

O perigo da propagação da doença nesse período chuvoso coloca em alerta o poder público e população em geral

Combate à dengue em Goiás é prioridade para Estado e prefeitura

Qualidade de vida

Goiás foi o segundo estado que mais reduziu pobreza no Brasil

PÁGINA 3

Editorial

Priorizando a Saúde Mental: A Importância do Janeiro Branco

PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches

A origem de Goiás e de Bonfim

PÁGINAS 14 e 15



A Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO) reforça as ações de combate à dengue diante de possível epidemia da doença em 2024. Segundo o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a região Centro-Oeste pode ter uma explosão de casos. Por isso, a necessidade de ações conjuntas entre a população e o poder público. A dengue possui quatro sorotipos e o risco maior é para a dengue tipo 3. A linhagem, que ressurgiu no Brasil em 2023, após 15 anos sem surtos ou epidemias, tem casos confirmados em São Paulo e Roraima. Quando uma pessoa é infectada por um deles, automaticamente adquire imunidade para aquele tipo específico. Mas isso não impede que ela se infecte com outra linhagem, e essa reinfecção pode contribuir para um agravamento. O Brasil tem duas vacinas contra a doença liberadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Uma não foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações por questões técnicas e a outra o Ministério da Saúde já anunciou que será oferecida pelo SUS. “Então, até que a vacina seja liberada e incorporada, a única forma que a gente tem de controlar a doença é controlando o *Aedes aegypti*. E controlar o mosquito significa evitar criadouros em casa, evitar que ele nasça”, pontua a superintendente.

Expansão

*Prefeitura e Saneago
implantação de rede
de água no Luiza Leal*

PÁGINA 15

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

André de Leones: marco vivo da literatura e da história silvanienses

PÁGINAS 10 e 11

Opinião

Arthur Melo

Cora Coralina - outros poemas

PÁGINA 2

Editorial

Priorizando a Saúde Mental: A Importância do Janeiro Branco

No início de cada ano, somos inundados por resoluções e metas voltadas para a melhoria da nossa qualidade de vida. No entanto, enquanto nos preocupamos com nossa saúde física, muitas vezes negligenciamos um aspecto essencial: a saúde mental. É nesse contexto que o Janeiro Branco ganha destaque, levando-nos a refletir sobre a importância de cuidar e priorizar nossa saúde mental.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais acelerada e exigente, em que as pressões do trabalho, estudos e relacionamentos podem se tornar esmagadoras. Nesse cenário, é fundamental reconhecer que o bem-estar mental é um componente essencial de nossa saúde geral. O Janeiro Branco surge como uma campanha de conscientização, visando combater o estigma que ainda envolve as questões relacionadas à saúde mental.

Um dos principais objetivos do Janeiro Branco é promover uma reflexão coletiva sobre a importância de cuidar da saúde mental e buscar ajuda quando necessário. Muitas pessoas ainda relutam em falar sobre seus problemas emocionais, por medo de serem julgadas ou estigmatizadas. No entanto, ao dedicar um mês inteiro para discutir abertamente o assunto, o Janeiro Branco ajuda a quebrar essas barreiras e encoraja as pessoas a buscarem apoio profissional.

O problema ganha contornos mais destacados numa cidade do interior como Silvânia, onde todos se conhecem e o receio de “alguém saber que eu estou indo ao psicólogo” ou que “meu filho está fazendo terapia” pode assustar, o que é um mero preconceito. Há muito tempo que já se ampliou a compreensão de que o trabalho de psicólogos e psiquiatras é um recurso importante para a conquista da saúde em seu sentido mais amplo.

Também por isso o Janeiro Branco é importante, na medida que também busca disseminar informações sobre saúde mental, fornecendo recursos e orientações para aqueles que precisam. É uma oportunidade para educar a sociedade sobre os transtornos mentais, reduzindo o estigma e promovendo a compreensão. Ao criar um ambiente de diálogo e empatia, podemos construir uma sociedade mais saudável emocionalmente.

Outro aspecto importante do Janeiro Branco é a promoção do autocuidado. Em meio às nossas atribuladas rotinas diárias, muitas vezes nos esquecemos de reservar tempo para cuidar de nós mesmos. A campanha nos lembra que é essencial reservar momentos de descanso, lazer e autocuidado, como forma de prevenir o esgotamento emocional e promover uma vida mais equilibrada.

O Janeiro Branco é uma iniciativa de extrema relevância, que nos convida a refletir sobre a importância da saúde mental em nossas vidas. Ao combater o estigma e promover a conscientização, a campanha nos encoraja a cuidar de nós mesmos e buscar ajuda quando necessário. Cuidar da saúde mental é um ato de amor próprio e um passo fundamental para uma vida plena e equilibrada. Portanto, neste Janeiro Branco, vamos nos unir em prol da saúde mental e construir uma sociedade que prioriza o bem-estar emocional de todos os seus membros.

Cora Coralina - outros poemas

Arthur Melo
Especial para A Voz

Todas as vidas

Cora Coralina

“Vive dentro de mim uma cabocla velha de mau-olhado, acorada ao pé do borralho, olhando pra o fogo. Benze quebranto. Bota feitiço... Ogum. Orixá. Macumba, terreiro. Ogã, pai-de-santo...

Vive dentro de mim a lavadeira do Rio Vermelho. Seu cheiro gostoso d'água e sabão. Rodilha de pano. Trouxa de roupa, pedra de anil. Sua coroa verde de são-caetano.

Vive dentro de mim a mulher cozinheira. Pimenta e cebola. Quitute bem feito. Panela de barro. Taipa de lenha. Cozinha antiga toda pretinha. Bem cacheada de picumã. Pedra pontuda. Cumbuco de coco. Pisando alho-sal.

Vive dentro de mim a mulher do povo. Bem proletária. Bem linguaruda, desabusada, sem preconceitos, de casca-grossa, de chinelinha, e filharada.

Vive dentro de mim a mulher roceira. – Enxerto da terra, meio casmurra. Trabalhadeira. Madrugadeira. Analfabeta. De pé no chão. Bem parideira. Bem criadeira. Seus doze filhos. Seus vinte netos.

Vive dentro de mim a mulher da vida. Minha irmãzinha... tão desprezada, tão murmurada... Fingindo ale-

gre seu triste fado. Todas as vidas dentro de mim: Na minha vida – a vida mera das obscuras.”

O cântico da Terra

Cora Coralina

“Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro, primeiro veio o homem. De mim veio a mulher e veio o amor. Veio a arvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida. Sou o chão que se prende à tua casa. Sou a telha da cobertura de teu lar. A mina constante de teu poço. Sou a espiga generosa de teu gado e certeza tranquila ao teu esforço. Sou a razão de tua vida. De mim vieste pela mão do Criador, e a mim tu voltarás no fim da lida. Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe universal. Tua filha, tua noiva e desposada. A mulher e o ventre que fecundas. Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu. Teu arado, tua foice, teu machado. O berço pequenino de teu filho. O algodão de tua veste e o pão de tua casa.

E um dia bem distante a mim tu voltarás. E no canteiro materno de teu seio tranquilo dormirás.

Plantemos a roça. Lavremos a gleba. Cuidemos do ninho, do gado e da tulha. Fartura teremos e donos de sítio felizes seremos.”

A Voz^{Jornal}

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

A Voz^{Jornal}

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



Goiás é o segundo estado que mais reduziu o índice de pobreza em todo o país, em 2022

Goiás é o segundo estado que mais reduziu o índice de pobreza em todo o país, em 2022, quando comparado ao ano anterior. A informação foi divulgada na última quarta-feira (06/12), pela Síntese de Indicadores Sociais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo leva em conta as condições de vida da população a partir de indicadores sociais, como demografia, famílias, educação, trabalho, distribuição de renda e domicílios.

De acordo com dados recentes do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), Goiás reduziu 27,8% nos índices de pobreza, ficando atrás somente de Mato Grosso do Sul (28,5%). A taxa de redução da pobreza no Brasil no mesmo período foi de 13,8%.

“Esse resultado ganha ainda mais relevância quando se observa o baixo percentual de pobres no estado em comparação com o resto do país. É muito mais difícil reduzir a pobreza quando ela atinge patamares mais baixos”, comenta Erik Figueiredo, diretor executivo do IMB.

Para a coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado, o resultado confirma o sucesso das políticas sociais adotadas pelo governador Ronaldo Caiado, desde o início da gestão.

“É mais uma prova da efetividade do nosso Goiás Social, programa que mudou a história socioassistencial em Goiás, promovendo transformações reais na vida de milhares de famílias ao longo dos últimos cinco

anos”, comenta.

A Síntese de Indicadores Sociais, ainda em relação ao ano de 2022, mostra também Goiás com o quarto menor percentual de extrema pobreza do país – o melhor resultado do estado desde o ano de 2015 –, apresentando uma taxa de 2,7%, enquanto a média brasileira fica em 5,9% (gráfico 2); e com o oitavo menor percentual de pobreza.

O desempenho goiano no levantamento é melhor do que a média brasileira em todos os indicadores para todo o período analisado.

Goiás também é destaque no Índice Gini, instrumento que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Segundo o levantamento, Goiás é o quarto ente federativo menos desigual do país.

“Colocando em perspectiva, a desigualdade de renda auferida pelo índice de Gini em Goiás foi de 0,456 em 2022. Em 2018, esse índice era de 0,477. Um recuo significativo de 2,1 pontos percentuais em 4 anos, o que significa menos desigualdade entre os goianos”, finaliza Erik Figueiredo.

Goiás social

O Goiás Social, programa do Governo de Goiás de combate à pobreza, integra mais de 30 projetos, benefícios e ações que combatem a desigualdade e trabalham em prol da proteção e emancipação social por meio de assistência emergencial, protetiva e emancipatória.

Apenas no ano de 2023, o investimento em ações sociais do Governo de Goiás ultrapassa a



Apenas no ano de 2023, o investimento em ações sociais do Governo de Goiás ultrapassa a quantia de R\$ 2,3 bilhões (Foto: Wagnas Cabral)

quantia de R\$ 2,3 bilhões. O total de investimento desde o início do mandato do governador Ronaldo Caiado, em 2019, chega à casa dos R\$ 6,8 bilhões.

O número de beneficiários únicos em programas do Goiás Social, como Mães de Goiás, Aprendiz do Futuro e Programa Universitário do Bem, é de cerca de 1 milhão, desde o início de 2019. O número total de atendimentos, por sua vez, chega à marca de 40 milhões.

Exemplo para outros estados no combate à extrema pobreza

Os resultados conquistados na área social pelo Governo de Goiás, por meio do Goiás Social, já são referência para outros

estados e municípios do país.

A presidente de honra da Organização das Voluntárias do Estado de Goiás (OVG) e coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais (GPS), primeira-dama Gracinha Caiado, recebeu o secretário de Desenvolvimento Social de Feira de Santana (BA), Denilton Pereira, para mostrar como o programa tem reduzido o número de pessoas em extrema pobreza em todo o estado.

O encontro foi no dia 17/07, no palácio Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia. Na reunião, o prefeito de Feira de Santana, Colbert Martins, teve a oportunidade de conhecer os resultados positivos do programa do governo estadual e que, ago-

ra, serão levados como exemplo para a cidade baiana.

Para Gracinha, os frutos colhidos com a iniciativa são de uma gestão que se preocupa com quem vive em vulnerabilidade e trabalha para que o ciclo da pobreza seja quebrado e que todos tenham acesso a uma vida digna.

A primeira-dama também fez questão de destacar que, para receber os benefícios, é preciso uma contrapartida por parte de quem é contemplado. É o caso, por exemplo, do Programa Universitário do Bem (ProBem), em que o aluno tem a frequência na faculdade monitorada e, em caso de faltas, deve justificar o motivo.

(Fonte: Agência Cora de Notícias / Secretaria de Estado de Comunicação - Secom)


supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A Voz
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR


NIÃO Ltda
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Emater soma mais de 60,9 mil atendimentos técnicos realizados em 2023

Em 2023, a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) cumpriu com sua missão de fortalecer a agricultura familiar do estado de Goiás. Com ações que visam levar inclusão produtiva, geração de renda e melhoria na qualidade de vida das famílias rurais, a Agência totalizou mais de 60 mil atendimentos técnicos, contemplando mais 20 mil produtores rurais com os serviços e programas.

Para o presidente da Emater, Rafael Gouveia, o balanço da gestão é positivo e reflete o empenho e dedicação de todos os servidores. “Os números revelam que os produtores rurais podem contar com o apoio, assistência técnica e com nossos programas e ações que têm como objetivo a emancipação econômica e a melhoria da qualidade de vida do homem e da mulher do campo. Estamos felizes com os resultados alcançados e o desafio para 2024 é ampliar os atendimentos para alcançar

mais agricultores e lançar novos programas”, anuncia Rafael Gouveia.

Dentre as principais ações desenvolvidas pela Emater em todo território goiano neste ano, destacam-se: **Agro é Social, Crédito Rural, Plantando Saberes, capacitações técnicas, cursos profissionalizantes realizados, assistência técnica, intercâmbios, dias de campo, feiras**, entre outros.

A Agência promoveu e participou de centenas de eventos realizados nos municípios de todas as regiões do estado, levando orientações técnicas e novas tecnologias aos produtores rurais. Distribuindo cidadania e dignidade em todos os cantos do estado. Vamos relembrar como foi o ano na Emater:

PAA Goiás 2023

Em 2023, o Programa de Aquisição de Alimentos do Governo de Goiás (PAA Goiás) investiu mais de **R\$ 12 milhões na agricultura familiar goiana** por meio do Fundo Protege. Ao todo, **841**



Promover o empreendedorismo e ampliar as chances de famílias em situação de vulnerabilidade social é uma das metas do PAA Goiás

produtores rurais foram selecionados em 116 municípios goianos.

Além de fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar, o PAA Goiás contribui com a inclusão econômica e social no meio rural e na geração de renda para os agricultores familiares.

Os alimentos adquiridos

pelo programa são doados para instituições sociais cadastradas na Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), atendendo milhares de famílias em situação de vulnerabilidade social em todo o estado.

Crédito Social

Com o objetivo de levar fomento produtivo para produtores que possuem o interesse em empreender no setor agrícola, aumentando sua renda e melhorando sua qualidade de vida e de toda a família, a Emater, por meio do Crédito Social, alcançou centenas de pessoas.

Ao todo, **326 cidadãos tiveram acesso ao Crédito Social**, programa que consiste em um financiamento destinado a produtores rurais que participaram das capacitações técnicas e cursos profissionalizantes oferecidos pela Agência. O montante investido no Crédito Social este ano, soma mais de R\$1,6 milhão de reais.

Foram promovidos capacitações e cursos nas áreas de avicultura,

horticultura, apicultura, produção de doces, salgados, entre outros. Com o conhecimento e incentivo financeiro, **a iniciativa prevê o surgimento de novos empreendedores nas atividades que envolvem a produção e/ou comercialização de produtos agropecuários.**

Crédito Rural

Neste ano, a Emater elaborou mais de **1.700 projetos de financiamento** para os produtores rurais e isso proporcionou o investimento de quase **R\$ 200 milhões** em propriedades rurais do estado.

Esta linha de crédito financia bens e serviços que são necessários ao empreendimento, o que inclui inovação tecnológica, reforma e construção de moradia, itens de gestão ao empreendimento e muito mais.

A Unidade Regional Serra da Mesa da Emater foi a que teve mais projetos elaborados, seguida das URs Caiapó e Estrada de Ferro. **Juntas, estas regionais somam 779 projetos e totalizam R\$ 84 milhões**



Como sempre, a Emater apoiando e fortalecendo os produtores rurais

de reais investidos em propriedades rurais entre os meses de janeiro a dezembro deste ano.

Assistência Técnica e Extensão Rural

Para potencializar ainda mais os processos de inclusão social, melhoria de renda, segurança alimentar e geração de novos postos de trabalho, os técnicos da Emater realizaram 60,9 mil atendimentos em todo o estado. Nossos servidores se deslocaram até as propriedades rurais e receberam nos escritórios locais, produtores em busca de atendimento técnico, contribuindo assim, para o desenvolvimento e qualidade da produção agropecuária do estado de Goiás.



Por meio de seus projetos, a Emater tem buscado atingir toda a família, ampliando as oportunidades para todos, como por exemplo o Crédito social (acima) que tem o objetivo de levar fomento produtivo para produtores que possuem o interesse em empreender no setor agrícola, aumentando sua renda e melhorando sua qualidade de vida e de toda a família

A Emater elaborou mais de 1.700 projetos de financiamento para os produtores rurais e isso proporcionou o investimento de quase R\$ 200 milhões em propriedades rurais do estado



Por meio de ações e projetos, Agência fez o acompanhamento de mais de 20 mil produtores em Goiás

Atualmente, a Emater possui parceria com 195 prefeituras e possui 204 escritórios locais, com técnicos e servidores administrativos disponíveis para atendimento dos produtores rurais goianos.

Agro é Social

Para ampliar o atendimento a população, capacitar a comunidade e promover

o empreendedorismo, a Emater realizou três edições do “Agro é Social”, uma ação que teve como objetivo ofertar capacitações e dar condições técnicas para que os participantes consigam abrir seu próprio negócio e aumentar a sua renda, fomento assim, a economia de vários municípios goianos.

Somando todas as edições, foram realizados 29 cursos, 14 palestras e 683 pessoas foram capacitadas nas cidades de Heitorai, Leopoldo de Bulhões, Ceres e em suas respectivas regiões.

Plantando Saberes

Neste ano, a Emater elaborou e executou com maestria o Projeto Plantando Saberes. Com o objetivo de desenvolver uma conscientização ambiental, ampliar o conhecimento sobre solos, plantios, sustentabilidade e produção científica entre estudantes da primeira fase do ensino fundamental, com idades entre 6 e 10 anos. Com isso, 830 crianças visitaram a sede da Agência, em Goiânia. No total, 12 escolas, da capital e das cidades de Aparecida de Goiânia, Goianira, Goianópolis e Uruana, participaram do projeto.

Área Social

Além dos atendimentos técnicos, a Emater também desenvolve atividades na área de desenvolvimento social. Com as capacitações e cursos profissionalizantes, 1.583 pessoas em diversos municípios foram certificadas.

A área social oferece cursos como panificação, doces artesanais, horticultura, quitandas, produtos de higiene e limpeza, processamento de carnes, avicultura, entre outros. O objetivo é incentivar o empreendedorismo por meio do conhecimento, além de proporcionar uma nova forma de renda aos participantes.

(Fonte: Comunicação Setorial / Emater Goiás)

Os poetas e o Natal

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

De repente me apareceu na internet a crônica “Natal é tempo de acriançamento” de Rubem Alves. Sim, glória a esse poeta que, com carinho, escolhi partilhar com os leitores do Jornal A Voz.

(...) *Salvar de quê? Responde a Adélia Prado: 'Meu Deus, me dá cinco anos, me cura de ser grande!'*(...) *Perdição é ter ficado grande. Quem ficou grande perdeu o rumo, está na direção errada, cada vez mais longe... Pois no Natal Deus mostra onde está a salvação: é preciso voltar a ser criança. As crianças não*

precisam do Natal porque elas já são crianças. Somos nós, adultos, que precisamos ser salvos. O Natal é para nós, para nos lembrarmos da felicidade perdida. Não existe remédio mais poderoso para transformar os grandes em crianças do que um brinquedo...

(...) *Fico comovido lembrando-me dos brinquedos que minha mãe fazia. Imagino que Maria também deve ter feito brinquedos para o menino Jesus.*

Pena que não haja uma tela que represente esse momento sublime. Que brinquedos teria ela feito? Natal é o tempo do acriançamento. É preciso dar

brinquedos de presente. Sugiro que você pense nos brinquedos que você sabe ou pode fazer...

(Crônica Natal é tempo de acriançamento, Rubem Alves)

Oh! Gloriosa poesia! Esta crônica desvenda um caminho para nos curarmos de ser gente grande miúda.

Assim tão incomodada com os sinos da missa do galo.

Até enfurecida com a destinação de um pedaço de terra e de um teto para um ser humano nascer e viver com dignidade.

Sempre enaltecendo o deus mercado que mata de fome crianças pelo mundo.

E jogando tanta coisa fora.

Fazendo guerras na terra, matando crianças.

Violentando mulheres.

Exercendo nos templos o poder da alienação.

Sangrando a terra, as árvores, os animais, os rios, os mares.

Cercada de convicções doentias.

Defensora do poder pelo poder que ignora as necessidades da população e fragiliza a proteção dos direitos humanos.

E tão esquecida do suor humano no cabo da enxada que cultiva o pão das manhãs.

Neste Natal, que nos livremos desse peso de gente grande. Porque o poeta nos diz que é tempo de acriançamento.

Eu me acrianço.

Tu te acrianças.

Ele (ela) se acriança.

Nós nos acriançamos.

Vós vos acriançais.

Eles (elas) se acriançam.

Neste Natal, “Meu Deus, me dá cinco anos, me cura de ser grande.”

Assim seja.

Para quem gosta de ler:

Uma observação: nos meus livros de Rubem Alves, não achei a crônica “Natal é tempo de acriançamento” para os créditos bibliográficos. Mas como livros e leitores sempre se encontram, com certeza oportunamente pagarei essa dívida.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

186 famílias receberam doações de alimentos da 22ª Campanha Sonho de Natal do Zé Gordinho

A Campanha Sonho de Natal do Zé Gordinho, realizada anualmente em Silvânia, chegou à sua 22ª edição, no

dia 2 de dezembro.

Os voluntários se reuniram na Rádio Rio Vermelho e, a partir das 8h da manhã inici-

aram o percurso passando por todos os bairros da cidade com o objetivo de arrecadar donativos para as famílias mais necessitadas.

As doações de roupas, calçados, brinquedos e alimentos são destinadas às famílias escolhidas pelas comunidades católicas dos bairros São Sebastião, Santo Antônio, Pedrinhas, Maria de Lourdes e Baú e Bonfim. Estas comunidades, também, se encarregaram de fazer a distribuição das cestas e dos demais itens arrecadados.

A distribuição das cestas foi realizada no dia 13 de dezembro, tendo sido dividido da seguinte forma:

- Bairro Maria de Lourdes: 44 cestas;
- Bairro das Pedrinhas: 44 cestas;

cestas;

- Bairro Santo Antônio: 44 cestas;

- Bairro São Sebastião: 49 cestas;

- Bairros Baú/Bonfim: 5 cestas.



186 cestas foram distribuídas. Foto: José de Sousa/Arquivo Pessoal

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)
Luciana Ramos Batista
ADVOGADA
Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

alfa
tecnologia rural
Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F
FISIOTERAPIA
• Reabilitação ortopédica • Reabilitação respiratória
• Reabilitação neurológica • Neuropediatria
• Reabilitação vestibular • Geriatria
• Reabilitação uroginecológica
RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)
ACUPUNTURA
• Sistêmica • Auriculoterapia
Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE
3332-1168
Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

Em ação inédita, produção de pequi da Emater será doada para Banco de Alimentos da OVG

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) irá realizar a doação de 250 caixas de pequi para o Banco de Alimentos, programa do Goiás Social gerido pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), em parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa-GO). O objetivo da iniciativa é contribuir com a alimentação de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade social atendidas pela instituição. Desde o início da colheita, já foram doadas cerca de 6 toneladas de pequi e, até o final da safra, a previsão é que sejam entregues um total de 7,5 toneladas do fruto.

“O pequi é um fruto nativo do Cerrado e símbolo da culinária do Estado de Goiás. Neste ano, a produção da Emater bateu recorde e a safra ainda não terminou. De setembro até agora, já colhemos mais de 10 toneladas de pequi e devido a alta produção, decidimos doar parte dos frutos para o Banco de Alimentos da OVG”, afirma o presidente da Emater, Rafael Gouveia.

O material doado foi colhido na Estação Experimental Nativas do Cerrado da sede da Emater, em Goiânia. Neste local, estão plantados em uma única área cerca de mil pés do

fruto. Em meio ao temor do desaparecimento da espécie, o pequizal funciona como guardião do pequizeiro, que está na lista de plantas da flora brasileira ameaçadas de extinção.

A primeira-dama do Estado de Goiás e coordenadora do Goiás Social, Gracinha Caiado, comemora a parceria que irá atender dezenas de famílias. “O Banco de Alimentos da OVG hoje conta com uma estrutura adequada de conservação dos alimentos e é uma das ferramentas do Goiás Social na luta contra a fome, garantindo comida na mesa de milhares de goianos nos quatro cantos do Estado.”

A Emater possui o maior banco de germoplasma de pequi no mundo, que reúne diferentes variedades de pequi clonadas de árvores encontradas na natureza por meio de enxertia e técnica de reprodução assexuada. As plantas que fazem parte do banco estão distribuídas nas unidades de pesquisa da agência em Goiânia, Anápolis, Porangatu e Araçu.

Doação de peixes

A Emater, em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), também realizou a doação de 400kg de tilápia para o Banco de Alimentos da OVG. Os peixes faziam parte de uma pesquisa que estava sendo realizada na Estação Experimental da Emater, em Anápolis. O projeto durou cerca de seis meses e o estudo buscava conciliar a cri-



Objetivo é contribuir para as ações de segurança alimentar destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social atendidas pela instituição social

ação de peixes com o cultivo de hortaliças, método conhecido como Aquaponia.

Com a pesquisa finalizada, a Emater e a UFG precisavam definir o destino dos peixes que estavam em fase de abate. “Escolhemos o Banco de Alimentos da OVG porque é um órgão que recebe doações o ano inteiro e atende, mensalmente, cerca de 3 mil famílias e 76 instituições sociais. Então, sabemos que estes peixes vão ao encontro de quem realmente precisa”, ressaltou o presidente da Emater, Rafael Gouveia.

A pesquisa foi conduzida pela mestranda e acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFG, Déborah Oli-

veira Rodrigues, com a orientação da professora Fernanda Gomes de Paula, da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG e auxílio dos servidores da Emater.

A OVG

A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) é uma entidade sem fins lucrativos que proporciona dignidade e respeito ao investir na cidadania por meio de programas sociais. O trabalho, realizado em parceria com o Governo do Estado, prefeituras municipais e instituições da sociedade civil, beneficia diversos segmentos da população, como crianças, adolescentes, idosos, estudantes, gestantes, vítimas de queimaduras

e famílias em situação de vulnerabilidade social de todos os 246 municípios goianos.

O Banco de Alimentos beneficia milhares de pessoas vulneráveis em Goiás. No ano passado, a iniciativa doou 1,2 mil toneladas de alimentos in natura, além de quase 500 mil pacotes de frutas desidratadas e Mix do Bem.

Antes de chegar nas mãos dos beneficiados, as frutas, legumes e verduras são separadas e higienizadas antes da doação para garantir a qualidade dos produtos e a dignidade de quem os recebe. Os alimentos são doados por concessionários, permissionários e pequenos produtores, que se unem e repassam os produtos para a OVG.

A equipe do Banco de Alimentos também orienta as famílias e as entidades sociais sobre como evitar o desperdício de frutas e hortaliças, higienização e cuidados no armazenamento. As ações de conscientização contribuem para que as pessoas consigam aproveitar ao máximo as doações que recebem e tenham refeições saudáveis, garantindo mais segurança alimentar a todos.



Descarregamento de pequi



Doação de peixes

(Fonte: Comunicação Setorial / Emater Goiás)

Saneago e Prefeitura iniciam implantação da rede de água no Residencial Luiza Leal Lobo Batista

O Governo de Silvânia, na pessoa do Prefeito Doutor Geraldo e sua equipe, tem feito todos os esforços necessários para a concretização do sonho de inúmeras famílias silvanienenses que é a regularização do Residencial Luiza Leal Lobo Batista e a consequente entrega definitiva dos lotes em condições mínimas para que possam construir suas casas.

Durante a atual administração foram realizados serviços de topografia e altimetria, para viabilizar a escritura e registro da área e do loteamento.

Todas as licenças e AVTOS foram obtidas junto à Equatorial e à Saneago e os projetos de energia, de água, e de pavimentação asfáltica foram elaborados.

A Saneago fará implantação de água e esgoto, tendo

disponibilizado as tubulações necessárias para a construção da rede de água. Essa obra será realizada numa parceria entre a concessionária e a Prefeitura.

O Governo de Silvânia conseguiu emenda do deputado Adriano do Baldy, no valor de 2 milhões, para pavimentação asfáltica. E pretende fazer financiamento com autorização da Câmara Municipal para concluir a execução de toda a infraestrutura do Loteamento.

Em dezembro, a Prefeitura realizou importante reunião para informar aos beneficiários sobre as últimas conquistas. Dando sequência ao trabalho transparente que visa compartilhar com eles todas as ações realizadas, como forma de garantir dignidade e moradia para essas famílias.



Lista de espera zerada!

A Primeira-dama e Secretária Municipal de Educação, Cristiane Santana, se reuniu com as gestoras escolares para falar sobre os atendimentos às listas de espera dos CMEIs.

Para a secretária, é motivo de imensa felicidade poder atender a toda população, garantindo educação e qualidade de vida às crianças e suas famílias.

O Governo de Silvânia segue cumprindo o seu objetivo de investir na cidade e cuidar das pessoas.



Mais uma ponte entregue!!

O Governo de Silvânia através da Secretaria de Transporte e Rodovias, dando sequência às ações de manutenção e conservação das estradas municipais, realizou obras de manutenção de ponte na Região do Funil.



Sinalização de trânsito

O Governo de Silvânia através da SMT - Superintendência Municipal de Trânsito está realizando em toda a cidade a pintura dos redutores de velocidade (quebra-molas).

Essa ação visa garantir melhor visibilidade e tráfegabilidade aos nossos motoristas.



Retomada do Consórcio de Cultura e Turismo da Estrada de Ferro

O Prefeito Doutor Geraldo participou de encontro promovido pelo Iphan e realizado na Estação Ferroviária de Silvânia, conhecida com Estação Caturama, para tratar sobre planos para aproveitamento dos espaços das estações.

Estiveram presentes no evento, o prefeito de Bonfinópolis, professor Kelton, representantes de Vianópolis, Anápolis, Orizônia e Leopoldo de Bulhões, além de artistas silvanienses e representante da igreja Católica, Evangélica e do centro Espírita.

O professor Pedro Wilson, superintendente do IPHAN em Goiás, bastante entusiasmado, aproveitou o momento para discutir com gestores da região, metas para a revitalização da região da estrada de ferro com foco nas estações. A ocasião também foi oportuna para a discussão referente a atuação do

Consórcio Intermunicipal de Cultura e Turismo em parceria com o Fórum de Turismo da Região.

Durante o evento, foi ressaltada a necessidade do envolvimento de todas as cidades da região afim de que o empenho e entusiasmo por parte do IPHAN continue ao ponto da efetivação das propostas. O prefeito Doutor Geraldo, garantiu total envolvimento do município no desenvolvimento do projeto.



FAÇA SUA PARTE!
MANTENHA SEU LOTE
SEMPRE LIMPO

É DEVER DO PROPRIETÁRIO:

- Manter a limpeza do seu lote ou terreno
- Perfeito estado de limpeza ou
- Vegetação com no máximo 40 centímetros de altura

TERRENO LIMPO
É SINÔNIMO DE ORGANIZAÇÃO
E SAÚDE PÚBLICA!

MULTA

A FALTA DE LIMPEZA DO TERRENO DE ACORDO
COM ART. 7º DA LEI MUNICIPAL Nº 2.060/2022,
PODE GERAR MULTA AO PROPRIETÁRIO

Terreno com irregularidades está sujeito a multa de 1 (um) UFIS/m²

EXEMPLO:

UFIS: 4.0555
TERRENO COM 175m²

MULTA DE R\$ 709.71

Silvânia
PAZ E BEM-ESTAR PARA TODOS

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

André de Leones: marco vivo da literatura e da história silvanienses

Antonio da Costa Neto

Já corroborando com o magnetismo platônico da obra do próprio André de Leones, poderíamos começar com a instigante história do mito da caverna, que é meio o que acontece, se não, com a pessoa, mas com o literato que existe nele em relação à sua origem biológica, ou seja, a velha e boa sociedade silvaniense que, em primeira análise foi a que o trouxe ao mundo. É que segundo o filósofo Platão, “ao sair da caverna para respirar outros ares e redescobrir o mundo, a caverna se vinga, expulsa, desconsidera. Ignora aquele que, paga o preço de ser estranho aos seus. É proibida a aventura de “sair dela” para a busca de outros cenários e a concretização de novos sonhos aos quais a própria “caverna” impossibilita a realização.” Frente a possíveis ganhos e vitórias, agora, indignada, a população da caverna pisa no pescoço, esfolia, mata, e se desfaz usando para isso de todos os meios, quando não, dos mais

sórdidos. Trata-se de um instinto que precisa e já deveria ser superado, mas evoluir é um verbo meio raro de se conjugar na prática dos humanos.

Assim, ainda que simbolicamente, é Silvânia com seu filho e literato. Um escritor cuja obra é reconhecidamente admirada em todos os demais espaços. Um importante literato em atividade no Brasil, mas que a educação, por meio de suas escolas, a cultura, a sociedade – “da caverna” – fazem a mais absoluta questão de ignorar com todas as letras, com a mais brutal das apatias, demonstrando, portanto, a sua enorme e absoluta indiferença.

O escritor silvaniense André de Leones está, claramente, entre os mais respeitáveis dentro da sua literatura feita para assombrar, e, ao mesmo tempo, encantar gerações inteiras com suas criações imortais. Fruto de uma rara criatividade e de uma inspiração gerada, também no âmago da história e dos personagens da sua infância e adolescência. É, com sua

pena, que o mestre do medo clássico criado para reverenciar tanto a literatura, bem como o teatro, o cinema retratando, belamente, os elementos sombrios e seus fatos, invenções e histórias.

Uma espécie de Edgar Allan Poe, ou precoce como Mary Shelley que escreveu o maior clássico do terror quando tinha apenas 19 anos de idade e isto é memorável. Em Silvânia, o que ele faz questão de citar cheio de pompa e orgulho em seus escritos e en-

“Seu trabalho atual pode ser considerado como a gênese de sua obra. Mostra as dicotomias existentes entre o mundo e o submundo neste Brasil que, segundo ele, não passa de um amontoado de países estrangeiros e perdidos dentro deste patriotismo prepotente e mórbido como uma forma de doença mental, e, pelo que parece, incurável - vale dizer que o livro foi escrito na era bolsonara, o que, sabiamente, o escritor capta com sabedoria e esmero.”

trevistas, André de Leones pode ser considerado o primeiro mito da literatura dos tempos modernos, além de contribuir muito com a ficção e os conteúdos filosóficos vindos da sua formação intelectual.

Pode-se compará-lo também a uma espécie de Bram Stoker que criou o mais célebre vampiro do mundo de todos os tempos. André os cria aos montes, o que começa com a sua humildade intelectual, já e si, brilhante, quando afirma que “não escreve como quer,



André de Leones, escritor silvaniense radicado em São Paulo considerado pelo público e pela crítica um dos melhores literatos em atividade no Brasil. ganhador de vários prêmios, colaborador de importantes jornais e revistas. Autor de uma dezena de romances, contos, novelas e outros textos. André domina o estilo de mistérios e concepções obscuras dos valores humanos, as agruras da vida. Escreve horrores e valores que assustam e encantam dono da técnica e das estratégias dos grandes e dos melhores literatos

mas como pode”, enquanto brilha com a sua intensa produção literária, infelizmente, muito mais desconhecida do que deveria ser, em especial, aqui nos nossos meios.

Acumula hoje o sucesso de quase uma dezena de romances, além de outros livros, participação em coletâneas, artigos, contos, resenhas, novelas, além da vasta colaboração que dá aos jornais O Estado de São Paulo, O Popular e muitos outros. Menos conhecido, cultuado e lido do que merece o seu talento e dedicação, sendo, sem dúvida um dos melhores e mais notáveis literatos brasileiros em atividade.

Nasceu em Goiânia, foi criado em Silvânia e vive hoje em São Paulo, o filho da Lúcia e do Pedro Ponce de Leones, irmão do Luciano Henrique. Em 2006 venceu o Prêmio Sesc de

literatura, com seu romance de estreia. Hoje está um dia morto, que mais tarde foi adaptado para o cinema, no longa Dias vazios, dirigido por Rodney Bruno de Almeida. André é autor, ainda de Paz na terra entre os monstros (2008); Como desaparecer completamente (2010); Dentes negros e Terra de casas vazias, ambos de 2011. Abaixo do paraíso (2016); Eufrates (2018). Participou da antologia Cidade sombria, com o conto Melissinha (2018). Em 2019 inaugura a sua galeria da produção infanto juvenil com Daniel está viajando e agora, em 2023, o seu memorável Vento de queimada, que, como querem os críticos, sua mais perfeita, complexa e definitiva obra escrita.

Em sua produção está circunscrita as peculiaridades



Filho da silvaniense Lúcia Aparecida J. de Leones e de Pedro Ponce de Leones, André um menino criado em Silvânia e com sua mente criativa firmou-se no conflito literário de onde constitui a sua obra mais importante. Hoje, radicado em São Paulo é considerado como um dos mais importantes representantes da literatura brasileira. Colocando em voga seu especial talento de escrever para clarear caminhos. E clarear caminhos cutucando mágoas e máculas. É o enigma da boa filosofia na qual se formou

silvanienses, claro, de onde foi criado. O seu cristianismo atávico, com seus três principais colégios católicos, as procissões, as festas religiosas, como costuma brincar, o pacote completo. O que, por outro lado de maneira bastante contraditória faz com que circule uma atmosfera hedonista, e, ao mesmo tempo, suicídios, outras perdas comuns e corriqueiras, obrigando a um convívio quase que íntimo com a morte, o que influencia o pensamento e o ser do menino, do literato e do homem.

Mas tudo, segundo o próprio André circunda a uma realidade comum, sendo no fundo, Brasília, onde viveu, São Paulo, o Brasil e o mundo, tudo uma grande Silvânia – o que o deixa sem saída, sendo quase desesperador, tornando rasas e monótonas, se não todas, mas quase todas as maneiras de viver, num clima deste nacionalismo doentio. Não existe um cosmopolitismo

neste país em que boa parte de tudo é estúpido e mesquinho. Afirmo em sua célebre, longa e histórica entrevista concedida a Adérito Shinnaider, jornalista e professor de cinema e audiovisual da Universidade Federal de Goiás.

André nasceu em 1980 – tem hoje 43 anos. Formou-se em filosofia pela PUC – SP – campus Monte Alegre/Perdizes. Radicado em São Paulo e faz de sua vida uma mistura homogênea com seus romances, ensaios, resenhas, contos, novelas e outros textos. Suas contribuições para vários jornais e revistas estão no site Ossuário e os contatos com ele podem ser feitos pelo alleones@gmail.com. Seu romance mais recente publicado pela Martins Fontes conta uma história gerida nos estertores da ditadura com bandidos em torno do corrupto e ingovernável estado brasileiro, o que o faz, é lógico, dentro do pacto literário, envolvendo todos os aspectos de sua

vida, história, lugares e experiências vividas e fartamente imaginadas nas pautas literárias. Teve publicações pela editora Record, Rocco e foi convidado especial da décima festa literária internacional de Paraty - RJ, sendo várias vezes citado pela crítica do Jornal O Globo como um dos melhores autores de ficção. Foi finalista do prêmio Jaboti, com seu romance, Eufrates, publicado pela José Olympio e também semifinalista do prêmio Oceanos.

Crítico ácido do que chama de brasileiro patriotismo doentio que nunca trouxe nada de bom. O que sabe fazer subliminarmente, trabalhando em seus escritos o contexto e os contrastes dos fatos e fenômenos de que trata com especial riqueza literária e com o amadurecimento de sua carreira já com corridos e ditos 17 anos de produção tida pelo público e a crítica como o melhor do requinte e da qualidade.

Seu trabalho atual pode ser

considerado como a gênese de sua obra. Mostra as dicotomias existentes entre o mundo e o submundo neste Brasil que, segundo ele, não passa de um amontoado de países estrangeiros e perdidos dentro deste patriotismo prepotente e mórbido como uma forma de doença mental, e, pelo que parece, incurável – vale dizer que o livro foi escrito na era bolsonara, o que, sabiamente, o escritor capta com sabedoria e esmero.

André de Leones contribui na medida em que desafia os sistemas totalitários de direita e esquerda, bem como as mazelas do Estado moderno pela análise do fim da nova república e o advento de novas formas de (des)governo muitas delas, segundo nos afirma, ainda desconhecidas. Combate a instalação da crise das masculinidades tóxicas com as ações que colocam pra fora as mazelas cruéis e inumanas do governo que, felizmente, a pouco parece ter acabado, é o que

cita como exemplo.

É a interseção da arte de escrever na condução política da história da vida feita por quem tem a coragem rasgada de dizer o que sente que é preciso que seja dito. André de Leones não é, desta feita, não só o escritor de romances, contos e novelas, mas um herói – ou o seria o anti-herói – dono e merecedor dos muitos méritos. Os mesmos dos quais se vinga a “caverna de Platão”, colocando por terra o conhecimento, a cultura, sensibilidade a grande e indiscutível qualidade do nosso maior representante na melhor das literaturas que cabe a esta vertente de mundo caótico.

É o que, no mínimo, precisamos reconhecer e aceitar para doer menos.

Parabéns, escritor André.

Grande escritor silvaniense
André de Leones.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Morre Humberto João da Silva - mais uma luz que se apaga

Antonio da Costa Neto

Humberto era o caçula da nossa querida e inesquecível D. Almira do Carmo e Silva e do Sr. Francisco Luiz. Ela, da lida mais que profunda com sua horta de dar inveja e seus salgadinhos deliciosos que davam e dão água na boca. Deve estar fazendo suas delícias no céu. Ele, educador que deixou marcas profundas na nossa educação municipal, oficial de justiça, fiscal da prefeitura e de muitas outras lutas. Meus padrinhos. Católicos até o fundo da alma e fãs ardorosos do cinema. Fazia chuva ou sol e os dois estavam lá, na fila do Cine Municipal e depois interpretavam os filmes, suas cenas, amores e horrores e, confesso, com estas conversas aprendi muito.

Bem-humorado e muito inteligente já brincava que tudo começava errado, a partir do seu nome: Humberto

João. Coisa que não combinava, segundo ele. Era como vestir camisa xadrez com calça listrada e com cores berantes. Ele era “Hum” + Berto, quando deveria ser “Dois” pois veio depois do seu irmão mais velho Edelberto - e ria muito, com sua sagacidade ímpar para sacar estas coisas.

Humberto foi pra Goiânia e tornou-se funcionário da OSEGO - na Secretaria de Saúde e ajudou a muita gente nossa a se internar, fazer seus tratamentos, no que não media esforços. Depois tornou-se advogado, o Dr. Humberto, dedicando-se à área criminalista como foco central de suas atividades como advogado. Casado tornou-se o pai do Douglas, da Angélica, do Fabian e depois do Ricardo e da Isadora. Bonito, simpático, bem-humorado. Namorador e amigo de muita gente boa, ele fez uma história em

Silvânia, Brasília, Goiânia, Ceres e outros lugares por onde viveu.

Foi Secretário da Prefeitura e assessor de serviços jurídicos no governo João Caixeta e um dos grandes lutadores e com êxito pela vinda do campus da UEG - Universidade Estadual de Goiás, para Silvânia, da qual foi seu primeiro diretor.

Humberto fazia aniversário junto com o seu pai, no mês de maio, não sei precisar o dia - e, também, fazia piada, que o que era motivo para duas festas em conjunto, nunca virou nenhuma por causa das condições da família na sua infância. Humberto sempre foi um curioso, inteligente, esperto. Inventou e sistematizou coisas, inclusive na área jurídica, às quais me explicou há pouco tempo quando ainda mantinha uma lucidez como poucas apesar de sua saúde física debilitada.

Assim, moço bonito, ele-

gante, bom de coração e de alma parte para a eternidade depois de um tempo ali no Lar dos Idosos, onde, sendo bem cuidado, amargava e clamava da solidão de seus últimos dias. Segue agora com Deus e para a luz. Fica a tristeza, e logo a saudade e tomara que esta não se torne mais uma página em branco e que caia no esquecimento

dos corações frios e distantes.

Que Deus o receba com os braços abertos e aquele mesmo sorriso que você exibiu durante décadas. Que tenha luz e fique em paz, pois descansar é um verbo que não combina com você. Sei que continuará vivo e lúcido. Fazendo o bem e sorrindo suas muitas alegrias.



Humberto João da Silva

Vereadores definem destino de emendas impositivas

Na última sessão do ano de 2023, a Câmara de Vereadores aprovou a Lei Orçamentária que estima receitas e despesas do município de Silvânia para o exercício de 2024. O valor total do Orçamento para o próximo ano é de R\$ 120.715.060,00.

Na aprovação da Lei Orçamentária, foram consignadas as Emendas Impositivas apresentadas por cada um dos onze vereadores de Silvânia. Essas emendas impositivas somaram, no total, R\$ 1.276.000,00.

Cada um dos vereadores teve recursos de R\$ 116.000,00 para distribuir em suas emendas. Confira abaixo os valores e os destinos das emendas impositivas de cada um dos vereadores de Silvânia:

Alba Stefânia

- ◆ Apae – R\$ 20.000,00;
- ◆ Aquisição de bombas de infusão para hospital – R\$ 20.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 10.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Cavalgada para Trindade – R\$ 5.000,00;
- ◆ Cursos de Mestrado e/ou especialização para servidores municipais – R\$ 30.000,00;
- ◆ Corredor do Bem – R\$ 5.000,00;
- ◆ Lar dos Idosos de Silvânia – R\$ 5.000,00.

Fábio André

- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de Saúde – R\$ 48.000,00;
- ◆ Conselho de Pastores Evangélicos de Silvânia – R\$ 53.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00.

Hamilton Gomes de Abreu

- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agentes de saúde –

R\$ 48.000,00;

- ◆ Escolinha Nota Dez – R\$ 5.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Comunidades do Quilombo e Rio Vermelho – R\$ 10.000,00 para cada uma;
- ◆ Poço artesiano para os Almeidas – R\$ 3.000,00;
- ◆ Oratório Festivo Santo Antônio – R\$ 25.000,00.

Kleyser Júnior

- ◆ Apae – R\$ 9.000,00;
- ◆ Lar dos Idosos de Silvânia – R\$ 8.000,00;
- ◆ Fica Vivo – R\$ 5.000,00;
- ◆ Aquisição de equipamentos para o hospital – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 20.000,00;
- ◆ Aquisição de mobília para local de atendimento de saúde no Bairro Daiana – R\$ 6.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Poço artesiano dos Almeidas – R\$ 3.000,00;
- ◆ Comunidade do Quilombo – R\$ 17.000,00;
- ◆ Rotary Club de Silvânia – R\$ 10.000,00;
- ◆ Conselho Comunitário de Segurança – R\$ 8.000,00;
- ◆ Transporte Universitário – R\$ 8.000,00;
- ◆ Aquisição de equipamentos esportivos para escolas municipais – R\$ 7.000,00.

Luís Júnior

- ◆ Ar-condicionado para hospital – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 48.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Fica Vivo – R\$ 5.000,00;
- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Comunidade do Rio Vermelho – R\$ 25.000,00;
- ◆ Poço artesiano dos Almeidas – R\$ 3.000,00;
- ◆ Comunidade do Quilombo – R\$ 10.000,00.

Matheus Brito

- ◆ Ar-condicionado para hospital – R\$ 25.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 10.000,00;
- ◆ Aquisição de TVs para quartos do hospital – R\$ 13.000,00
- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Fica Vivo – R\$ 5.000,00;
- ◆ Gerador de energia para posto da Polícia Rodoviária da GO 010 – R\$ 10.000,00;
- ◆ Associação do Bairro São Sebastião – R\$ 5.000,00;
- ◆ Poço artesiano dos Almeidas – R\$ 3.000,00;
- ◆ Investimento em infraestrutura 47ª Companhia de Polícia Militar de Silvânia – R\$ 10.000,00;
- ◆ Investimento em equipamentos para Distrito Policial – R\$ 10.000,00;
- ◆ Aquisição de brinquedos para as creches – R\$ 10.000,00.

Rosimeire Godói

- ◆ Cardio Versor – R\$ 25.000,00;
- ◆ Aquisição de mobília e eletro para Samu – R\$ 10.000,00;
- ◆ Ar-condicionado para hospital – R\$ 7.000,00;
- ◆ Monitor de triagem e classificação – R\$ 14.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 5.000,00;

- ◆ Fica Vivo – R\$ 5.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Manilhas para Rua 8, Bairro Jorge Barroso – R\$ 5.000,00;
- ◆ Polícia Militar – R\$ 20.000,00;
- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Creche do Bairro São Sebastião – R\$ 10.000,00;
- ◆ Infraestrutura da Rua 8, Bairro Jorge Barroso – R\$ 5.000,00.

Valdomiro José de Abreu – Mi

- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 48.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Associação Rio Vermelho – R\$ 10.000,00;
- ◆ Poço artesiano dos Almeidas – R\$ 5.000,00;
- ◆ Comunidade Água Branca e Taperão Santa Rita – R\$ 6.500,00 para cada uma;
- ◆ Comunidade do Quilombo – R\$ 25.000,00.

Silvério Lobo

- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 48.000,00;
- ◆ Assentamento São Sebastião da Garganta – R\$ 3.000,00;
- ◆ Folias – R\$ 5.000,00;
- ◆ Comunidades do Quilombo e Rio Vermelho – R\$ 10.000,00 para cada;

- ◆ Comunidades de Santa Rita, Lages, São Roque e Água Branca – R\$ 7.500,00 para cada uma delas.

Tatiane Duarte

- ◆ Apae – R\$ 20.000,00;
- ◆ Bomba de infusão para hospital – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 10.000,00;
- ◆ Lar dos Idosos de Silvânia – R\$ 18.000,00;
- ◆ Folias – R\$ 5.000,00;
- ◆ Aquisição de uniformes para folia específica – Zé Carreiro – 20.000,00;
- ◆ Associação São Sebastião – R\$ 8.000,00;
- ◆ Cavalgada para Trindade – Anderson Carroça – R\$ 5.000,00;
- ◆ Bloco do Id – R\$ 10.000,00;
- ◆ Polícia Militar – R\$ 5.000,00;
- ◆ Comunidade Santa Rita – R\$ 5.000,00.

Valdir Pretão

- ◆ Apae – R\$ 10.000,00;
- ◆ Bicicleta elétrica ou moto para agente de saúde – R\$ 38.000,00;
- ◆ Folias e festas tradicionais – R\$ 5.000,00;
- ◆ Poço artesiano dos Almeidas – R\$ 1.000,00;
- ◆ Associações dos Macacos, Santa Rita, Lages e Rio dos Patos – R\$ 13.000,00 para cada;
- ◆ Associação São Roque – R\$ 10.000,00.



Na última sessão do ano, os vereadores definiram o destino das emendas impositivas

Câmara de Silvânia faz Sessão Especial para entrega de Títulos de Cidadania e Honra ao Mérito

A Câmara de Vereadores de Silvânia realizou na noite do dia 15 de dezembro, Sessão Solene para entrega de Títulos de Cidadania e Honra ao Mérito.

O evento, bastante prestigiado, teve início às 19h e foi realizado no Atenas Club de Silvânia.

Foram agraciados com o Título de Cidadão Silvanense:

- Dra. Grazielly dos Santos Rodrigues Barros;
- Elissandra Ribeiro da Silva;
- Reinaldo Soares dos Santos;
- Welson José de Abreu Silva;
- Welton Ribeiro Rodrigues;
- José Alisson Moreira Gomes;
- Edson Alves Novaes;
- Robson Vieira de Sousa;
- Eduardo Carlos Vieira Júnior;
- Flávio Heitor Garcia;
- Dr. Adenito Francisco Mariano Júnior;
- Vanusa Sousa Lemos Soares;
- Yosbel de Armas Estevez;
- MD Raneyet Mondal;
- Carmem Lúcia Alves Silva Almeida;
- Pe. Carlos José da Silva;
- Valéria Maria Gonçalves Rios;



Câmara de Silvânia: valorizando gente que faz nossa história

- Jéssica Dias de Souza Santos;
- Eduardo Willy Lieshout;
- Marcos Roberto Cembranel;
- Natanael Neres da Silva;
- Fábio Pelegrini Nogueira.
- Dinair Damião dos Santos;
- Manoel Jacob dos Santos;
- Leandro Canassa Abrão Gomes;
- Edésio Jorge Nascimento;
- Lino Eustáquio de Paula;
- Onofre Alves Araújo Neto;
- Rosângela Maria de Godói;
- Washington Gomes de Sousa;
- Christyano Rodrigues Alves;
- Teófanos José Neto;
- Sinomar da Silva;
- Nilva Aparecida Peixoto;

Os agraciados com a Honra ao Mérito foram os seguintes:

- Rosimary Alves de Oliveira;
- Leonardo Barbosa Sanches;
- Allan Plínio de Sousa Lobo;
- Marcus Antônio de Sousa Lobo;
- Maria de Fátima Abreu;
- Dari Rodrigues do Nas-

- Leticia Assis dos Santos Cruvinel;
- Márcia Moreira de Carvalho;
- Adair Ferreira e Silva;
- Valdomiro Hermes Vitor.



Sessão Solene para entrega de Títulos de Cidadania e Honra ao Mérito foi realizada no Atenas Clube




Rede da Construção
Kanedo Construções

Agora somos Rede da Construção!

A Kanedo Construções agora faz parte da maior associação de lojas de material de construção de Goiás. O grupo conta com 58 lojas e está há 25 anos no segmento de materiais de construção. Por meio da união de lojas, a Rede da Construção promove a troca de experiências, suporte às lojas e compras em conjunto. Assim, todos saem ganhando, inclusive nossos clientes.

Em breve:

- Nova loja
- Novo Layout
- Nova fachada
- Nova identidade visual
- Novos uniformes
- Promoções e campanhas

Mas algumas coisas não mudam:

- Mesmos Proprietários
- A equipe que você já conhece
- Mesma formas de pagamento e negociações
- Entrega confiável e rápida

AV. DOM BOSCO Nº1641 - NOSSA SR. DE FATIMA, SILVÂNIO-GO
☎ 62 3332-1802 ☎ 62 3332-2100

ESPAÇO QUILIBRIUM



Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

☎ (62) 99966-1726

A origem de Goiás e de Bonfim

Cida Sanches

Especial para A Voz

O nome Goiás origina-se da denominação da tribo indígena “guaiás”, que quer dizer “indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça”.

A história de Goiás tem origem há milhares de anos, com a chegada dos primeiros habitantes humanos ao território. A cidade goiana de Serranópolis possui um dos principais sítios arqueológicos do Brasil, onde foram encontrados diversos esqueletos humanos que são considerados os mais antigos do Centro-Oeste. Toda essa atividade humana existiu antes da chegada dos europeus no território goiano.

Em 2023, arqueólogos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC encontraram nesse sítio um esqueleto humano com 12 mil anos, um achado extraordinário tornando-se um testemunho das primeiras ocupações humanas do planalto central brasileiro. Os achados arqueológicos evidenciam que os seres humanos habitavam a região do estado de Goiás há mais de 10 mil anos. Eram caçadores-coletores, se abrigavam nas cavernas e grutas, e se alimentavam de carnes de animais, peixes e frutas.

Com o passar do tempo, essas populações de seres humanos tornaram-se povos ceramistas, que praticavam a agricultura de subsistência e cultivavam principalmente o milho.

Os portugueses iniciaram a exploração do interior do país no

século XVI. Os paulistas foram os primeiros a chegar na região de Goiás, vindos pelo sul. Já os missionários católicos chegaram pelo norte vindos pela floresta Amazônica.

Na segunda metade do século XVII, os primeiros exploradores começaram a chegar em Goiás, entre eles estava Bartolomeu Bueno da Silva, o pai. Em 1722 partiu de São Paulo uma expedição comandada pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, “Anhanguera”, rumo às terras goianas, com o objetivo de encontrar metais preciosos. Esse objetivo foi alcançado em 1725, quando as primeiras minas de ouro foram encontradas no estado.

Os paulistas intensificaram a exploração de ouro no estado após a derrota na Guerra dos Emboabas (1708-1709) em Minas Gerais.

Com essa descoberta foi edificada em 1726, a primeira vila de Goiás: Arraial da Barra. Em 1727 foi criado o Arraial de Sant’Anna, nas margens do rio Vermelho, ainda subordinada à Capitania de São Paulo. Construiu-se uma capela em torno da qual foi se organizando o povoado e, para comandar a população e a extração do ouro, o bandeirante nomeou membros de sua própria família para os cargos públicos.

Em 1729 o arraial foi elevado à freguesia, com o nome de Santana de Goiás. Em 1736 tornou-se uma vila administrativa, semelhante a um município na



Restauração da Igreja do Bonfim, iniciada em setembro de 2023. Foto (drone): Luís Antônio Silva Jorge

atualidade, a qual foi chamada de Vila Boa de Goiás. Em 1748 foi criada pelo governo português, a Província de Goiás. Em 1749, a Cidade de Goiás passou a ser a capital da província. A primeira cidade do estado foi a Cidade de Goiás, fundada por Bartolomeu Bueno da Silva, o filho. Até a década de 1930 a cidade foi a capital de Goiás, quando a capital foi transferida para Goiânia. A pedra fundamental da obra foi lançada por Pedro Ludovico em 24 de outubro de 1933, essa é considerada a data de aniversário da capital goiana.

O século XVIII é considerado o século de ouro de Goiás. Por mais de 50 anos as minas produziram grande quantidade de ouro gerando riqueza e crescimento urbano. Muitas cidades surgiram e com elas diversas igrejas barrocas foram construídas.

Com a notícia da descoberta do ouro, e a queda do preço do açúcar por sucessivos anos consecutivos, senhores de engenho do nordeste e do Rio de Janeiro correram para a recém-descoberta mina em Goiás e trouxeram com eles os seus escravos, para que trabalhassem em um negócio mais lucrativo. Vieram também exploradores de todas as partes do Brasil, além de portugueses e outros imigrantes em busca de riqueza.

Para evitar o contrabando do ouro retirado das minas em Goiás, o governo português em 1739, enviou o ouvidor e superintendente geral das Minas de Goiás Agostinho Pacheco Teles ao arraial de Sant’Anna, para nomear oficiais que cuidariam de seus interesses e, ao bandeirante descobridor Bartolomeu Bueno da Silva, restou a homenagem no nome da cidade, Vila Boa, e um cargo honorífico de capitão-mor.

Os indígenas originários da região foram expulsos, perseguidos e deslocados para assentamentos criados para mantê-los sob controle e longe do ouro. Assim foram exterminados os povos Goyá, que deu nome à província de Goiás, como também os povos Crixá, Kayapó, Akroá, entre outros grupos, além de reduzir as populações dos Xacriabá e Avá-Canoeiro enormemente.

No final da década de 1770, a extração de ouro começou a reduzir rapidamente provocando uma profunda crise econômica e obrigando muitas pessoas a deixarem Goiás. Sem a mineração,

a pecuária bovina passou a ser a principal atividade econômica. A pecuária era extensiva utilizando a pastagem do cerrado. A antiga capital se voltou para a agricultura e a agropecuária, exportando carne para São Paulo e o Rio de Janeiro.

Devido ao esgotamento dessas minas de ouro, outras regiões do estado passaram a serem exploradas na expectativa de novas descobertas. Foi assim que em 1774 uma expedição vinda de Santa Luzia – Luziânia, encontrou ouro na localidade que hoje é a cidade de Silvânia. Esses primeiros habitantes deram origem ao arraial de Bonfim.

Para conhecer mais de perto o surgimento, origem e desenvolvimento do arraial de Bonfim segue relato mais detalhado de como tudo ocorreu.

Bonfim (Silvânia) teve o seu surgimento por volta de 1774, por desbravadores vindos de Santa Luzia, hoje Luziânia, à procura de ouro, como já mencionado acima. Contudo, existem versões diferentes sobre o surgimento de Bonfim e sobre a data da chegada dos primeiros mineiros que descobriram os indícios de lavras auríferas na região.

Henrique Silva, bonfinense e filho do coronel Chiquinho, fundador da revista Informação Goiana, defendia a tese de que os pioneiros vieram do arraial de Santa Cruz. Esses desbravadores eram: Pedro Monteiro da Silva, Vicente Gomes, Manoel Ribeiro da Silva, João da Silva Guimarães, João Dias de Sousa, e Custódio Monteiro Mascarenhas.



Escavações de ouro nos arredores de Silvânia/Bonfim. Foto (drone): Luís Antônio Silva Jorge, 2022

Não estabeleceu uma data, mas afirmava que esses desbravadores chegaram aqui antes da comitiva de Santa Luzia, portanto antes de 1774.

A tese de Henrique Silva pode ser confirmada através de um documento existente no Arquivo Histórico de Goiás, onde um balanço da Receita e Despesas da Capitania de Goiás, no ano de 1775, descreve que o arraial de Bonfim produziu naquele ano a somatória de 90 camadas de aguardente. Como que um arraial com apenas um ano de existência seria capaz de tamanha produção? É importante destacar que, para uma produção agrícola é preciso certa estrutura, como uma organização administrativa e política, estradas, comerciantes e trabalhadores (escravos ou camponeses brancos). No início tudo ainda estava por fazer e leva-se muitos anos para que essa organização produtiva se efetive de fato. Além disso, no surgimento do arraial, não existia outra atividade econômica que não fosse a extração de ouro. Desta forma, fica evidente que os trabalhos iniciaram-se em Bonfim antes do ano de 1774, mas não se sabe exatamente quando. Isto é, a descoberta do ouro aconteceu antes de 1774, mas por falta da confirmação de outra data (ano) prevaleceram os documentos que destacam o ano de 1774, como o ano da chegada dos primeiros desbravadores vindo de Santa Luzia.

Acredita-se que antes de 1774, o grupo que aqui chegou, foi dividido, ou seja, alguns permaneceram no local para iniciar os trabalhos de escavação, enquanto os demais foram para outras regiões. Esses que ficaram deram início às escavações das lavras, derrubada da mata para a construção de pequenos casebres, e quando as escavações revelaram a existência de ouro, a notícia se espalhou, e mais e mais pessoas vieram em busca do ouro, aumentando desta forma, a quantidade de pessoas no lugar. Foi nesse momento da descoberta da existência de ouro às margens do rio Vermelho, que a notícia se espalhou em todo o país, e da Bahia vieram os primeiros exploradores para trabalhar nas minas de ouro na expectativa de enriquecimento fácil e rápido. Trouxeram com eles a imagem do Senhor do Bonfim, e para guardar a imagem construí-

ram uma pequena capela, e no altar a colocaram. Na praça em frente à capelinha foi erguida uma cruz, simbolizando a fé católica e o cristianismo.

Desta forma, outros pequenos casebres foram construídos ao seu redor e assim, o povoado começou a surgir. Com o passar do tempo a capelinha foi sendo aumentada ganhando o status de Igreja. Recebeu o nome de igreja do Bonfim, em homenagem ao santo protetor. No decorrer do tempo, a população cresceu bastante e a capelinha foi ampliada; recebeu uma sacristia, um arco-cruzeiro, a nave ampliada (o espaço central), um coro, um batistério, corredores laterais e uma pequena torre sineira.

A vida social se resumia apenas na missa aos domingos, quando havia, pois, no início do surgimento do arraial ainda não existia uma paróquia, o padre vinha de Santa Luzia ou de Santa Cruz para rezar a missa, por isso, esse evento acontecia de vez em quando.

O dia a dia girava em torno do trabalho árduo, principalmente para os escravos que trabalhavam de domingo a domingo. Os homens brancos, mais afortunados eram os donos das escavações e dos escravos e suas esposas cuidavam dos filhos, da casa. Os brancos mais pobres que não possuíam o direito de extração de ouro, viviam como faiscadores (indivíduo que procura faíscas de ouro em minas lavradas) ou de uma pequena roça e suas esposas ajudavam na criação de galinhas, porcos e vacas.

O ouro encontrado estava misturado ao cascalho e precisava ser lavado para ser separado. Todo o trabalho era manual e muito precário, utilizava-se as bateias nesse processo. Para a lavagem do cascalho onde o ouro estava misturado, os desbravadores utilizavam as águas do rio Vermelho, que recebeu esse nome por causa das suas águas que ficavam vermelhas devido à cor da terra. Todo o trabalho era realizado pelos escravos, desde a escavação, nos imensos buracos que eram feitos nos arredores da Igreja, até a lavagem no rio Vermelho. Eram vigiados o tempo todo, seja para não pegar o ouro (engoliam as pepitas de ouro, na tentativa desesperada de conseguir comprar a sua liberdade), para impedir que parassem de trabalhar ou fugissem. Eram

vigiados pelos feitores e capitães do mato armados com chicotes e armas de fogo. À noite eram trancados nas senzalas, que foram construídas onde hoje é o bairro do Baú. As senzalas eram construções sem janelas e com uma porta apenas, para impedir a possibilidade de fuga dos escravos.

Somente do “buraquinho” como eram chamadas as escavações, foram extraídas, mais de setenta toneladas de ouro, enviadas para Lisboa em Portugal. Era comum, nessa época, ornamentar as igrejas com ouro, mas em Bonfim isto não aconteceu, seus ornamentos foram através de pinturas de anjos, florais e arabescos em madeira nos altares.

Todo o ouro retirado era levado para a casa de fundição mais próxima, em Meia Ponte, hoje Pirenópolis ou vila Boa de Goiás, hoje cidade de Goiás, para ser derretido e transformado em barras de ouro com o selo real e depois enviado para Portugal. Era proibida a comercialização de ouro em pó ou em pepitas, sob pena de enforcamento, talvez seja por este motivo que não exista ouro nos adornos da Igreja do Bonfim.

Nos primeiros anos do surgimento do arraial, as pessoas (brancas) eram enterradas dentro da igreja do Bonfim. Mais tarde, essa prática foi proibida, devido ao aparecimento de várias doenças e os seus moradores passaram a ser enterrados no cemitério construído em frente à igreja, onde hoje é a praça do Bonfim. Com o tempo e com o aumento da população o cemitério tornou-se pequeno.

Em 1865 iniciou-se a construção de um novo cemitério, maior e mais distante do centro do arraial, mas com o passar do tempo, a cidade cresceu e hoje ele encontra-se novamente no centro de Silvânia.

Durante a extração do ouro a igreja esteve ameaçada pelo avanço das escavações, mas foi defendida com todo fervor e força, por religiosos e pessoas do povoado. Foi nesse momento que surgiu a “lenda da Serpente” e da “Madre de ouro”. Quando as minas de ouro deixaram de produzir, o arraial entrou em decadência, as ruas que eram cheias e movimentadas se esvaziaram e as pessoas que não quiseram ir embora passaram a se dedicar à agricultura e à pecuária.

Depois de vários anos que as

minas deixaram de produzir e a lavagem do cascalho não mais acontecia, as águas do rio Vermelho voltaram a ser límpidas e transparentes, o que favoreceu o surgimento de uma nova função para o rio. Passou a ser considerado como um rio medicinal. O rio Vermelho, desde sua nascente carregava em suas águas uma linfa, (substância grossa, amarelada e/ou esbranquiçada, que se forma às margens do rio com poderes medicinais). A linfa é formada pelas substâncias minerais presentes na argila que compõem grande parte do terreno por onde o rio serpenteia. Essa linfa vai se acumulando onde a água do rio fica mais parada.

A notícia de que as águas do rio Vermelho eram medicinais se espalhou depois que o padre Gomes Pereira da Silva, chegou a Bonfim com as pernas inchadas e muita dificuldade para andar. Orientado pelos bonfinenses, passou a tomar banho de emersão e passar a linfa com argila em suas pernas diariamente e ficou completamente curado. O mesmo aconteceu com um novo morador da cidade, o Dr. Pio Alves que instalou seu consultório na praça do Rosário. O jovem médico, que sofria de certa “bambeza nas pernas”, todos os dias ia mergulhar nas águas do rio e também se curou.

Dr. Pio Alves, em 1920, se destacou por ter sido o médico que realizou a primeira cesariana no interior do Brasil. Esse procedimento cirúrgico colocou Bonfim como a primeira cidade a realizá-la e foi destaque na Revista Científica “Brasil Médico”.

O povoado que se transformou em vila e depois em cidade recebeu o mesmo nome “Bonfim”. Em 1943, por força do Decreto nº 8.305, de 31 de dezembro, o nome foi modificado para Silvânia, em homenagem à família Silva, de Vicente Miguel da Silva, o responsável pelo crescimento, fortalecimento e

consolidador do município de Silvânia. A mudança do nome foi necessária devido ao fato de na Bahia também existir outra cidade com o mesmo nome. As confusões eram imensas, correspondências, mercadorias e até pessoas que deveriam vir para Bonfim/Silvânia em Goiás iam parar na Bahia e vice-versa. Para acabar com essa confusão determinou-se que Bonfim de Goiás deveria mudar de nome. Assim, foi realizado um concurso para a escolha do nome. Em primeiro lugar ficou “Americana”, em homenagem ao ilustre bonfinense Americano do Brasil, grande historiador, poeta, professor e político. Mas, em São Paulo já existia uma cidade com o mesmo nome, então, o nome que ficou em segundo lugar foi o escolhido, “Silvânia”.

Construída através dos esforços de negros e brancos, a igreja do Bonfim tornou-se símbolo de fé e poder, mas esteve ameaçada de desabar em vários momentos durante os mais de dois séculos de existência. Em 1980, depois de muitas manifestações da população, foi transformada em Patrimônio Histórico e Artístico de Goiás, pela Lei estadual nº 8.915/80 em 13 de outubro de 1980.

Em setembro de 2023, através de investimentos de 2,2 milhões do governo de Goiás teve início mais uma restauração da igreja do Bonfim, que é a quarta igreja que integra o Projeto Fé, Religiosidade e Devoção do Governo de Goiás.

O projeto de restauração prevê a recuperação do altar-mor, telhado, forro, piso, paredes, janelas, portas, esteios, serviços de arqueologia, museologia, instalações elétricas e hidrossanitárias.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

DROGARIA
VISÃO



(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO






SORTEIO
NOVILHA LEITEIRA

KWS, AS MELHORES SEMENTES DE MILHO SAFRINHA PARA SUA SILAGEM!

CLIENTES QUE COMPRAM MILHO KWS NA JK AGRO, CONCORREM A UMA NOVILHA LEITEIRA PARA AUMENTAR O SEU REBANHO!

ZAP JK AGRO (62) 3332-3425



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br





/CâmaraMunicipaldeSilvânia

@camaramunicipaldesilvania

/camaramunicipaldesilvania.go



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO



André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

62 3332-1599
62 99955-9758
rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO



